

DESTINOS DO PEQUENO PRODUTOR DE LEITE

Sebastião Teixeira Gomes¹

Discussões sobre os destinos do pequeno produtor rural são tão antigas quanto a própria agricultura. Quase sempre previsões extremadas do tipo “pequeno produtor vai desaparecer” são desmoralizadas com o passar do tempo. A verdade é que o pequeno produtor sobrevive, desafiando explicações que, aparentemente, se baseiam em modelos lógicos.

Em grande medida o fracasso das previsões decorre da hipótese que todo pequeno produtor terá o mesmo destino. A história nos ensina que isso não é verdade. De um modo geral pode-se dividir em três grupos os caminhos seguidos pelo pequeno produtor rural: a) o produtor é totalmente expropriado de seus bens de produção transformando em operário do setor urbano ou, do próprio setor rural; b) o produtor se fecha na sua própria subsistência, garantindo apenas a reprodução de sua família, sendo praticamente, insensível aos estímulos do mercado e, c) o produtor se transforma num pequeno empresário, perseguindo os mesmos objetivos do grande produtor.

A proporção e a velocidade em que cada um desses três caminhos são perseguidos variam de acordo com a região e com o ambiente econômico.

No caso da atividade leiteira os argumentos anteriores continuam válidos. Pelo baixo risco da exploração e pela elevada liquidez do capital imobilizado em animais, o pequeno produtor tem grande preferência pela bovinocultura de leite. Por isso é que no Brasil existe 1,87 milhão de produtores, embora apenas 318 mil vendem leite às cooperativas e aos laticínios particulares.

Do ponto de vista de abastecimento o que interessa é o produtor do terceiro grupo, aquele que se transforma em pequeno empresário. Existem evidências, em algumas regiões do Brasil, que merecem ser examinadas e reproduzidas. É o que acontece no Rio Grande do Sul, e parte do Paraná. Essas regiões alcançam as maiores médias de produtividade do rebanho do País, com a produção baseada em pequenos produtores. Na origem da

¹ Professor da UFV e consultor da EMBRAPA. Escrito em 05.02.95.

explicação dessa realidade está a agroindústria do leite representada por cooperativas e laticínios particulares.

O modelo adotado nessas regiões subordina o produtor a lógica capitalista da agroindústria. Ela oferece assistência técnica de boa qualidade e facilidades na aquisição de insumos modernos, ficando o produtor atrelado a agroindústria pelos compromissos assumidos. O aprofundamento dessa relação transforma o produtor num elo do complexo agroindustrial, com a indústria tendo um papel cada vez mais importante na definição do perfil tecnológico. É um processo semelhante ao que acontece entre o abatedouro e o produtor de frango de corte, que em sua grande maioria, são também pequenos produtores.

Ao adotar um modelo que privilegia o aumento da produtividade e a escala de produção, a busca do maior lucro acontece pela redução do custo e não pelo aumento do preço do leite. Nas regiões referidas os preços recebidos pelos produtores não são os mais altos do País. Entretanto, com certeza, os lucros obtidos são os maiores possíveis, dentro da restrição de recursos.

É evidente, pela própria lógica capitalista que rege a agroindústria, que ela tem vantagens nesse processo. Entretanto, o produtor também ganha e isso é o que importa.